

TRABALHO & SAÚDE

Ano 15 • nº 38 • janeiro de 1995



Departamento Intersindical de
Estudos e Pesquisas de Saúde e
dos Ambientes de Trabalho



UMA CONQUISTA DO TRABALHADOR

15 ANOS DE HISTÓRIA
10 ANOS DE T&S

Ao leitor

Um desafio constante

*O período que se inicia vai exigir grande
preparo das entidades que lidam com a saúde
dos trabalhadores e mais ainda dos sindicatos*

A luta por melhores condições de vida e saúde vem se desenvolvendo há muitos anos. Centenas de dirigentes sindicais, cipeiros e trabalhadores colocaram entusiasmo, energia e tempo nesses anos para que pudéssemos avançar nessa questão. Hoje pode-se dizer que, apesar das dificuldades e mesmo da falta de compreensão desses temas, em alguns setores muito se conquistou.

Quando no meio deste ano nos demos conta de que a revista **Trabalho & Saúde** completava 10 anos e que o Diesat em agosto de 1995 fará 15 anos, decidimos encarar mais um desafio. O de produzir este número especial da T&S. Uma edição que se tornasse um documento histórico do que o movimento sindical produziu nesse tempo. Como muitas outras entidades, o Diesat vive problemas financeiros. Para bancar um projeto como esse precisava usar criatividade e contar com a parcerias. Foi o que fizemos e aqui está o produto para ser avaliado.

Este trabalho nos dá condições de olhar para trás, avaliar nossos acertos e erros e pensar no futuro. O período que se inicia vai exigir grande preparo das entidades que lidam com a saúde dos trabalhadores, e mais ainda dos sindicatos.

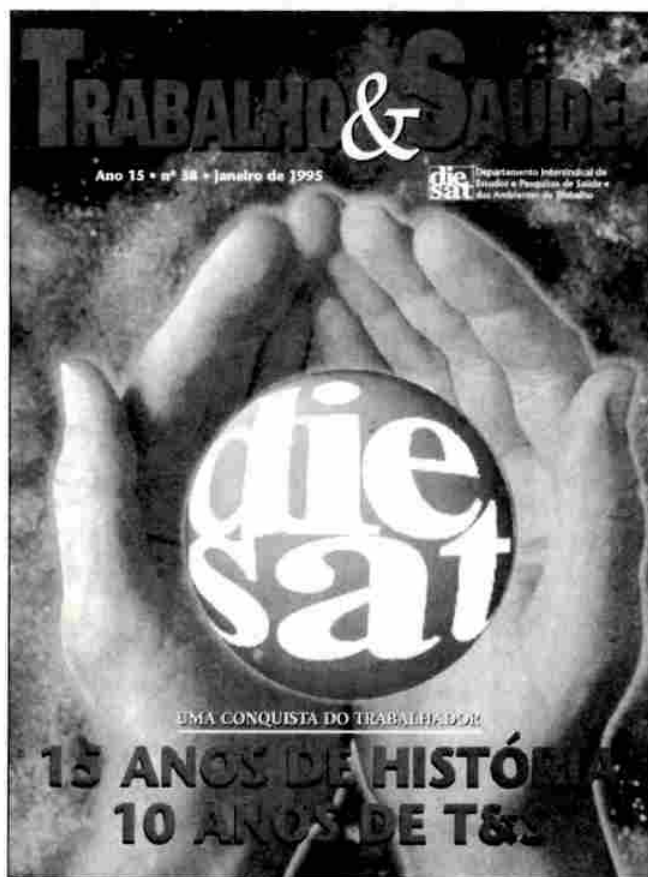
A evolução tecnológica, o Mercosul, o avanço do desemprego e a nova organização do trabalho dão outros parâmetros à discussão sobre saúde.

É preciso que nos preparemos para a realidade do próximo milênio. Investir em pesquisa, estudos e formas que apontem para as soluções de problemas.

O Diesat vai colocar toda sua história, seus conhecimentos técnicos e sua estrutura para viabilizar a melhoria da qualidade de vida e de saúde dos trabalhadores brasileiros. Entendemos que é investindo no preparo dos técnicos e dirigentes sindicais, apresentando propostas para a sociedade, buscando parcerias e apostando na intersindicalização dessa luta que vamos atingir nossos objetivos.

Élcio Tibério
presidente

Paulo Roberto do Nascimento
coordenador técnico



Informativo do Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho - Diesat. Caixa Postal 4901 - Cep 01051 São Paulo - SP. ☎ 223.7435 e Fax 223.4414

Diretor Responsável:

Élcio Antonio Tibério

Coordenador Técnico

Paulo Roberto do Nascimento

Editores Responsáveis: Renato

Rovai e Norian Segatto

Editora Assistente: Adriana

Mendes Carvalho

Pesquisa e Redação da Crono-

logia: Andréa da Luz Machado,

Wilson César R. Campos, Adria-

na Mendes

Revisão: Fredi Vasconcelos

Secretaria e assinaturas:

Aparecida de Fátima Pianta e

Regina Maria Ferreira

Edição: Publisher Brasil

☎ 222-2985

Paginação: Ícone

Impressão e Fotolito: Bangraf

Tiragem: 20.000 exemplares

DIRETORIA

Executiva: Élcio Antonio

Tibério, Ubirajara Tannuri Félix,

Márcio Câmara Leal, Robélio

Cruz da Silva, Maria do Carmo

R.F. de Medeiros, Gilberto

Almazan, Sérgio Augusto

Cardoso Teixeira, Josino Silva

Rodrigues e Julival A. das Neves.

Suplentes: Pérsio Dutra, Carlos

Augusto dos Santos, Maria

Amélia Soares Teixeira, Pedro

Rubin, Edna Maria do

Sacramento, Néelson Cirtolli,

Moisés Moreira Santos, Everani

Aires da Silva Oliveira e Cláudio

Roberto Magalhães.

Conselho Fiscal: Lourival Batista

Pereira, Edvaldo Eustáquio da

Paz e Benedito Pedro Gomes.

Suplentes do Conselho Fiscal:

Marta Carlote de Oliveira, João

Réus do Nascimento e Sebastião

Vieira do Nascimento.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos autores. O Diesat permite a reprodução de matérias desde que citada a fonte

Índice

3

Ao Leitor

5 a 31

Cronologia Histórica

Os principais fatos ocorridos de 1980 até o final de 1994 na área de saúde do trabalhador e em outras você encontra nesse histórico

7

Entrevista

O sindicalista Antonio Carlos Clemente acha que os sindicatos que não investirem na área de saúde e meio ambiente vão acabar

18

Entrevista

Remígio Todeschini, dos Químicos do ABC, acha que FHC pode piorar a Previdência e a Saúde

33 a 46

Diagnóstico para Mudança

Nessas páginas especialistas escrevem sobre os seguintes temas: Previdência, SUS, LER, Amianto, Benzeno, Saúde Mental, Turnos, Mercúrio, Ruído, Silicose, Agrotóxicos e Amazônia



Metalúrgicos do ABC fazem greves e desestabilizam a ditadura

O INÍCIO

A abertura política timidamente entra no país, a anistia traz esperança de uma década melhor. Começando a ter consciência de seus direitos políticos e sociais, os brasileiros, em geral, e os trabalhadores, em particular, organizam-se na luta por esses direitos.

Esse pode ser considerado o ano de maior força do movimento sindical e da união dos trabalhadores em alguns países da Europa e no Brasil. Com o desenvolvimento do sindicalismo na região do ABC e a projeção de Luís Inácio Lula da Silva como líder sindical e político é fundado o Partido dos Trabalhadores. O Diesat também nasce nessa onda de conquista da cidadania e liberação das amarras da ditadura.

Questões como acidentes de trabalho, saúde dos funcionários, exploração, salários e trabalho por turno são discutidas e levadas ao conhecimento da população, tornando a fundação do Diesat mais que um complemento, uma necessidade. A força política do trabalhador, finalmente, é reconhecida.

Na Polônia há uma enorme manifestação trabalhista, a crise econômica insustentável revolta os trabalhadores, que, unidos na célebre greve do estaleiro Lenin, dão origem ao

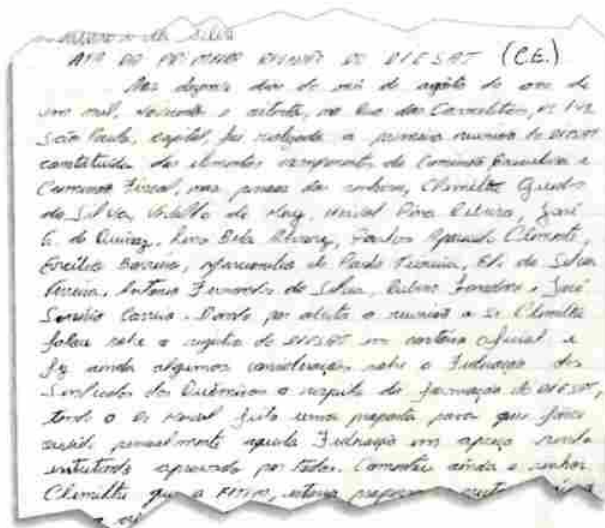
de Lech Walesa, hoje presidente do país.

Enquanto os movimentos reivindicatórios agitam o Brasil e alertam o mundo, nos Estados Unidos o candidato Ronald Reagan é eleito, derrotando Jimmy Carter. A inflação cai de 13% para 4% e a febre yuppie toma conta daquele país.

Em dezembro, o Brasil perde o irônico, satírico, mordaz e genial Nelson Rodrigues. No mesmo mês, John Lennon é assassinado pelo fã Mark Chapman, que foi preso em flagrante e hoje, convertido a uma religião, se diz insuportavelmente arrependido. É o fim do sonho para a geração "flower power", que acreditou na paz e no amor.

Ao mesmo tempo que a década se inicia com movimentos sindicais jamais vistos, organização de

trabalhadores e fundação de partidos trabalhistas, começa uma corrida desesperada por poder e dinheiro. O "capitalismo selvagem" disseminado pelos Estados Unidos influencia o mundo inteiro, que torna-se cada vez mais desumano, competitivo e destruidor. A ânsia pelo lucro faz com que aumente cada vez mais a falta de respeito com os trabalhadores. Começa um período em que aparecem doenças do trabalho antes desconhecidas e também aumenta o número de acidentados e mutilados.



Ata de fundação do Diesat

1980



Ato terrorista no Riocentro: obra dos quartéis

ATENTADOS E DEBATES SOBRE PREVIDÊNCIA

A ditadura militar entra em contagem regressiva, mas a extrema-direita não se dá por vencida. Após atentados contra bancas de jornal que vendiam publicações de esquerda, o terrorismo chega ao ápice no dia 31 de abril, véspera do 1º de maio, quando um carro com dois militares explode em frente ao Riocentro. O governo acusa a esquerda, mas depois fica provado que tudo foi uma armação oriunda dos quartéis.

Os DOI-Codi ainda se mantêm, a recessão e o desemprego aumentam. A situação esquenta em todos os cantos do país. No ABC, Lula é condenado por "incitamento à greve".

O mercado brasileiro passa por uma modernização tecnológica, novidades como videocassetes e computadores chegam ao país. Chega também a seita do reverendo Moon, que tem seus templos depredados.

Não é só no Brasil que ocorrem atos terroristas. Os fundamentalistas muçulmanos, responsáveis mais recentemente por atentados como o do World Trade Cen-

ter, em Nova York, assassinam o presidente egípcio Anwar Sadat. Em março Ronald Reagan, presidente dos EUA, leva um tiro no pulmão e, em maio, o papa João Paulo II tem seu intestino perfurado por disparos de um terrorista.

O Diesat lança o "Boletim Diesat". Nos primeiros números discute o problema do ruído e de outros agentes sobre a saúde do trabalhador — efeitos das horas extras, turnos e ritmos de trabalho. Entidades sindicais fazem propostas para melhorar as condições de trabalho.

Em maio começa a funcionar o Serviço Médico-Pericial, implantado pelo Diesat. Com esse serviço os operários já têm a quem recorrer quando quiserem saber se o seu problema de saúde tem relação com o trabalho.

A Previdência Social nunca foi tão discutida como nesse ano: Congresso da Previdência de São Paulo, Conclat, Congresso da Previdência Social da CNTI, II Simpósio Nacional de Assistência Médico-Previdenciária (II SINAMP). Essa crise acabaria se aprofundando nos anos seguintes.



O primeiro boletim do Diesat

Nas fábricas é lícito matar

O vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e ex-presidente do Diesat Antonio Carlos Clemente avalia que o Brasil ainda está atrasado em relação às grandes lutas mundiais. Segundo ele, vários produtos banidos no Primeiro Mundo foram trazidos "sorrteiramente" para cá.

Trabalho & Saúde: Na sua avaliação, quais as mudanças ocorridas na visão do movimento sindical em relação à luta por melhores condições de saúde no trabalho de 1980 para cá?

Carlos Clemente: As mudanças fundamentais foram quanto à organização do movimento sindical para enfrentar a questão. Em 1980, nós mal conseguíamos sustentar com dados as denúncias e constatações. Hoje acumulamos experiência para as negociações, temos um número de trabalhadores que participa dessa luta junto com os sindicatos. Não só reivindicamos como temos propostas concretas para a solução de vários problemas.

T&S: Quais foram os avanços mais significativos na área nesse período? Qual a importância que o movimento sindical teve nessas conquistas.

Carlos Clemente: O maior avanço foi na consciência do próprio movimento sindical, que percebeu os efeitos dos ambientes e das formas de organização do trabalho a que as pessoas são submetidas permanentemente. A partir daí várias etapas foram vencidas pelos sindicatos: evoluímos da discussão das Cipas para as causas dos acidentes e das doenças.

T&S: Como o sr. vê o papel que o movimento sindical brasileiro desempenha nessa área em comparação com a atuação em outros países?

Carlos Clemente: Apesar dos avanços, ainda estamos atrasados diante das grandes lutas mundiais. Vários produtos químicos já foram banidos no exterior por oferecerem riscos aos

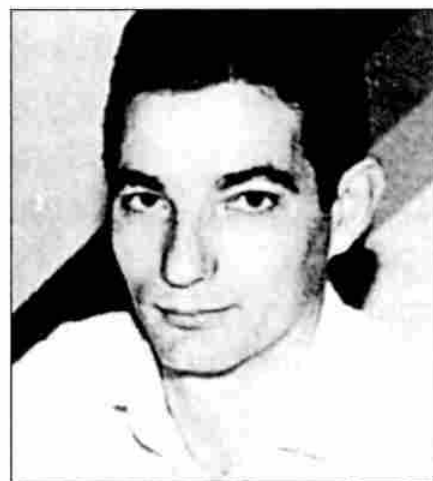
Em vários casos os sindicatos só ficam sabendo dos problemas após a interferência de instituições não-governamentais e ecológicas

trabalhadores graças a pressões sociais e sindicais. Proibidos lá, foram trazidos sorrateiramente para cá. É o caso do Amianto, Chumbo, Pó-da-China, etc.

Em vários casos os sindicatos só ficam sabendo dos problemas após a interferência de instituições não-governamentais e ecológicas, como o Greenpeace, que muito tem nos ajudado. Temos de vencer uma barreira onde a questão salarial é um problema do trabalhador e aí vamos a luta e fazemos greves. Já as questões ambientais, da saúde e segurança são simpáticas, mas existem na mesma intensidade de ação como na primeira.

T&S: Com a implantação do Mercosul haverá avanços ou retrocessos nessa área? E qual o papel que cabe ao movimento sindical brasileiro?

Carlos Clemente: Se não tivermos articulação com o movimento sindical dos demais países haverá grande



Clemente: Metalúrgicos de Osasco

risco de retrocesso com o Mercosul. Na implantação do livre mercado na Europa, os primeiros itens a ser tratados foram os sociais, impacto sobre emprego, saúde, segurança e o sistema de Previdência. Aqui essas questões são as últimas a ser discutidas. Há fortes suspeitas de que empresas proibidas na Argentina virão para cá e empresas poluidoras banidas daqui produzirão no Paraguai ou Uruguai.

T&S: O que o sr. espera do próximo governo brasileiro em relação à Previdência, ao SUS e ao grande número de trabalhadores que se acidentam e morrem no país?

Carlos Clemente: Espero que não seja omissa com essas questões e não continue deixando a conta do flagelo social recair sobre as costas dos trabalhadores. A Previdência Social é perfeitamente viável se o Estado cumprir sua parte. Para isso basta cobrar dos devedores ações regressivas nos casos de acidentes e doenças e atuar como uma seguradora social de fato. Quanto ao SUS, é o sistema mais perfeito que foi construído até agora. Só que não sai do papel porque tanto o governo como os empresários da saúde não deixam. Vigilância sanitária e epidemiológica em empresas incomoda. Combater mortes e mutilações, só com prevenção e repressão, mas isso só ocorre com meninos de rua, que são indefesos. Já os muros das fábricas são intocáveis, lá dentro é lícito matar, contaminar e mutilar.

T&S: Quais são os desafios colocados para o movimento sindical brasileiro nesse final de milênio em relação à luta por melhores condições de trabalho e de saúde?

Carlos Clemente: De imediato é enfrentar a subcontratação de mão-de-obra. A médio e longo prazos é incluir o trinômio salário, saúde do trabalhador e meio ambiente nas lutas diárias. Se isso não ocorrer, os sindicatos acabam.

ELEIÇÕES, CRIANÇAS E MULHER

Após 17 anos sem votar para cargos majoritários, o povo vai às urnas para escolher 22 governadores. O PDS elege 12 e o PMDB nove, só que a oposição vence nos principais Estados. Montoro, em São Paulo; Tancredo, em Minas e Brizola, no Rio. É dada a largada para a sucessão presidencial.

Os brasileiros conseguem o vice-campeonato no mundialito de vôlei feminino e no mundial masculino. O futebol brasileiro encanta na Copa do Mundo com estrelas como Zico, Falcão e Sócrates, mas perde para o pragmatismo italiano.

A maior intérprete da MPB, Elis Regina, morre em fevereiro, após ingerir uma mistura de álcool e cocaína.

Com o fechamento das comportas de Itaipu, as águas do Rio Paraná engoliram as Sete Quedas. A hidrelétrica tem capacidade de produção de 12,6 milhões de quilowatts. Custou 18 bilhões de dólares, ou seja, 13% da dívida externa do país.

O Diesat faz um alerta para os perigos das substâncias químicas, aponta um índice de intoxicação e limites de tolerância, uso e efeitos dos tóxicos e como prevenir a intoxicação.

A 3ª Semsat debate saúde e trabalho da mulher e do menor. A força da mulher no trabalho aumenta sistematicamente, de cada 100 trabalhadores, 27 são mulheres.

Dos 44 milhões que constituem a força de tra-



A criança da foto tem apenas 4 anos e trabalha 8 horas por dia

balho no Brasil, 5,4 milhões são menores de idade. Entre os 10 e 18 anos, há grandes mudanças físicas, psíquicas e no comportamento social. Se obrigações de esforços físicos e posições forçadas (devido à inadequação das máquinas) forem constan-

tes, podem trazer traumas incuráveis. A mulher e o menor produzem tanto quanto o homem, mas seus salários permanecem mais baixos e as condições de exploração são maiores e piores.

Empresários dos hospitais protestam contra medidas do Inamps que reduzem seus lucros, já que o setor empresarial privado detém a grande maioria dos hospitais, explorando lucrativamente esse ramo.



O povo volta às urnas para eleger governadores

DESEMPREGO, RECESSÃO E AUMENTO DO ALCOOLISMO

É revelado o dossiê do jornalista Alexandre von Baumgarten, ligado aos órgãos de segurança e morto com três tiros ao sair para uma pescaria. Ele denunciava que o SNI (Serviço Nacional de Investigação) iria eliminá-lo. O caso Baumgarten jamais foi esclarecido.

O Brasil atola na recessão, o PIB sofre a maior queda desde 1908, menos 5%. O desemprego cresce assustadoramente e desempregados andam pelas ruas das grandes cidades em procissões. O Palácio dos Bandeirantes (sede do governo paulista) tem 110 metros de grades derrubadas e mais de 3 mil desempregados revoltados acampados em sua frente. Há quebra-quebra e saque de supermercados. Nessa época eram desempregados atrás de emprego e não miseráveis que pediam esmolas. Grandes empresários faliram ou pediram concordata.

O governo faz uma maxidesvalorização, convive com a moratória e perde o acesso aos cofres estrangeiros. A insuportável (para a época) inflação anual chega a 200%. Mesmo assim, o ministro Delfim Netto permanece até o final do governo Figueiredo.

O Diesat faz uma análise dos reflexos da crise econômica na saúde do trabalhador e destaca o cansaço físico e mental, nervosismo e tensão relacionados ao desemprego. O boletim do Diesat circula com matérias sobre o cansaço crônico. Quando novas tensões ocorrem numa situação em que o trabalhador já se encontra cansado, há aumento dos riscos de sofrimento mental e crises emocionais, que podem levar à dependência de bebidas alcoólicas e a conflitos familiares. O alcoolismo reduz a resistência física e piora a coordenação motora, diminui a produção e expõe o trabalhador aos riscos e acidentes de trabalho. O empregado alcoólatra precisa de tratamento, e não de demissão.

Tempo excessivo de trabalho é a grande causa do cansaço físico, mental e nervosismo. O Diesat traz em seu boletim uma extensa matéria esclarecendo a necessidade de repouso do organismo e alertando para o abuso a que o trabalhador é levado a subme-

ter seu próprio corpo. Alerta ainda para as doenças e mortes que o uso de pesticidas provoca nos trabalhadores rurais.

A IV Semsat discute os problemas de saúde e as condições de vida do trabalhador do campo. A Previdência Social, como sempre, deixa muito a desejar e o Diesat questiona a situação do trabalhador rural, que tem benefícios previdenciários relativamente menores que os urbanos.

O ano marca um sensível aprofundamento da crise econômica no país.

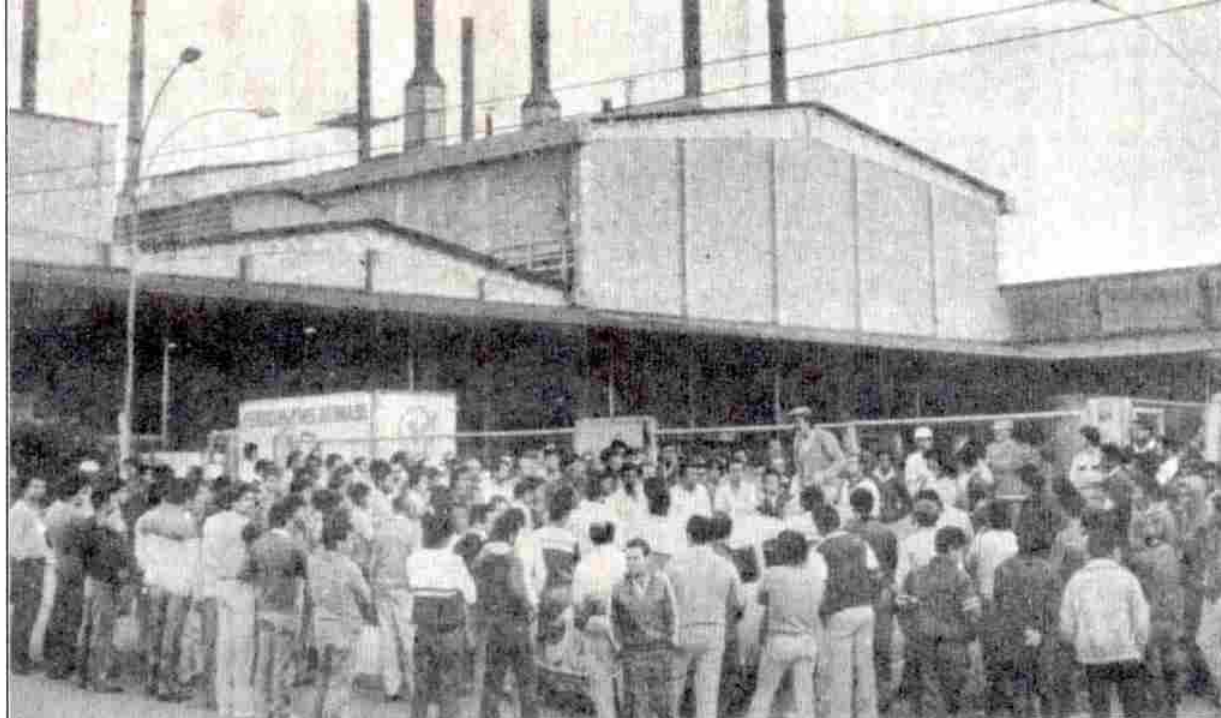


Surfando na crise



A vida dos trabalhadores rurais ameaçada pelos pesticidas

1983



Santo André tem a primeira greve por saúde do Brasil

1984

PRIMEIRA GREVE POR SAÚDE

As gigantescas mobilizações para eleger o novo presidente nas urnas toma conta do país, demonstrando a força do grito popular. No entanto, a Câmara Federal rejeita a emenda do deputado Dante de Oliveira, mantendo o sistema de escolha indireta para presidente da República.

O Boletim do Diesat, após 3 anos de publicação, é substituído pela revista **Trabalho & Saúde**, que desde seu início aponta para a necessidade do movimento sindical utilizar publicações mais atraentes, com tratamento gráfico de qualidade.

A revista **Trabalho & Saúde** passa a trazer um caderno especial tratando de temas como "Doenças do Trabalho: Incapacidade, Direitos e Benefícios". Essa matéria aponta as manipulações do INPS e do ministro Delfim Netto sobre as estatísticas de AT, aborda o expurgo dos acidentes de trabalho: o sub-registro que gera uma situação falsa. Através das estatísticas, no período de 1971 a 1982 havia uma queda de 10% nos ATs e, em compensação, acréscimo de 700% nas aposentadorias por invalidez.

A reabilitação profissional também é discutida, mostrando-se estatísticas de inválidos reabilitados de 1970 a 1982 e a orientação para o aproveitamento de uma força de trabalho marginalizada.

O efeito da crise econômica sobre a saúde dos trabalhadores é intensamente abordado, analisando-se questões como o salário mínimo e a força de trabalho, intensificação do trabalho e transferência de riscos do primeiro para o terceiro mundo,

Previdência Social e a crise econômica.

Além da tragédia causada pela Union Carbide na Índia aumenta o número de acidentes coletivos, como a explosão de uma indústria farmacêutica no Rio de Janeiro (1983) e um vazamento de gás de amônia em São Paulo que atingiu 74 trabalhadores (1983). O Brasil fica horrorizado com o incêndio da Vila Socó, em Cubatão, causado por um vazamento de gasolina da Petrobrás, e que matou mais de 90 pessoas.

Cubatão torna-se palco de outros acidentes, como a explosão de uma fornalha da Ultrafértil, em abril, que mata 4 operários, e a intoxicação de outros 83, em junho, na coqueria da Cosipa, com o gás de benzeno, vitimando pelo menos 1 operário. Os trabalhadores do campo também sofrem. Em Tucuruí o agrotóxico pentaclorofenol causou várias mortes. No Triângulo Mineiro um caminhão que carregava 80 bóias-frias caiu em uma represa, 30 corpos foram encontrados, entre eles 7 crianças.

Na plataforma de petróleo de Enchova (RJ) 37 trabalhadores morrem em uma explosão. Primeiro a Petrobrás divulga nota em que afirma que o acidente teria ocorrido devido "às severas condições do mar", 18 dias depois a versão aponta "erro humano".

O movimento sindical continua sua luta pela organização dos trabalhadores. Categorias como os químicos de Santo André e os bancários de São Paulo realizam seminários para discutir a saúde dos trabalhadores. Os metalúrgicos de Osasco au-

mentam a tiragem do "OI - Operário Inteiro", que ultrapassa 10 mil exemplares.

Na empresa de esmaltes para azulejos Ferro Inamel, em São Bernardo do Campo, acontece a primeira greve no Brasil por melhores condições de trabalho e saúde. O Sindicato dos Químicos do ABC descobre que os trabalhadores estão contaminados por chumbo. Ao mesmo tempo começam as discussões sobre a criação do Programa de Saúde do Trabalhador Químico. É a primeira experiência do gênero criada no Brasil e que, mais tarde, transformaria-se no Programa de Saúde do Trabalhador do ABC, influenciando a criação de outros programas em São Paulo e no restante do país.

Luís Inácio Lula da Silva, do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, e Joaquim dos Santos Andrade, do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, mostram as preocupações e os problemas enfrentados pela categoria e a atuação que o movimento sindical deve ter. A Previdência e a auto-organização são discutidas.

Os dados oficiais sobre os acidentes de trabalho trazem uma realidade distorcida e são levantadas suspeitas de sub-registro para que o Brasil deixasse de constar como campeão em acidentes de



O Brasil unido na luta pelas diretas

trabalho. O déficit da Previdência alcança a casa dos trilhões e continuam as constantes ameaças de privatização.

Outras importantes discussões eram levantadas: a eficiência duvidosa dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI); o levantamento das cláusulas de saúde dos acordos coletivos de algumas categorias e as consequências negativas do trabalho em turnos irregulares.

UM ANO MUITO AGITADO

500 MIL DEDOS - O IX Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão denunciou que 30% do total de AT registrados atingem ou mutilam as mãos, sendo que em Belo Horizonte isso representa uma média de 50 casos por dia.

NUVEM DE MORTE - Na Índia, um vazamento do gás isocianato de metila da fábrica da Union Carbide, em Bhopal, mata 3,7 mil pessoas.

AUMENTAM OS ACIDENTES NA ESTIVA - Nos primeiros 3 meses de 1984 ocorreram 1.121 acidentes do trabalho, 23% mais do que no mesmo período do ano anterior.

PROBLEMAS NA PREVIDÊNCIA - Dados do IPEA, órgão federal subordinado ao Ministério do Planejamento, demonstram que o déficit da Previdência atingiria 3 trilhões de cruzei-

ros no ano de 1984. Enquanto isso o ministro Jarbas Passarinho admitia em entrevista que haviam 170 mil empregadores devendo 1 trilhão de cruzeiros aos cofres da Previdência.

PARA OS POBRES O PIOR - Empresas de alto risco para a saúde ou de alta taxa de contaminação são transferidas para os países subdesenvolvidos, fenômeno que ocorre devido à falta de organização dos sindicatos desses países e à inexistência de uma legislação para proteger a saúde do trabalhador, representando uma estratégia de divisão mundial do trabalho.

UM PLANO PARA CONTER AS MORTES - Em fevereiro é criado o Fórum Permanente de Instituições Públicas e Privadas que atuam na área de saúde do trabalhador, que tinha por

objetivo integrar as ações no setor de saúde dos trabalhadores.

REALIZADA A V SEMSAT - Foram apresentadas as conclusões da V SEMSAT (Semana de Saúde do Trabalhador) sobre "doenças do trabalho, incapacidades, direitos e benefícios previdenciários". Realizada de 20 a 25 de maio, a V Semsat levanta como prioridade o combate à insalubridade, visando sua eliminação através da informação e conscientização dos sindicatos.

MÃOS MUTILADAS NO SISAL - Os trabalhadores em sisal, na região semi-árida da Bahia, organizam-se para conquistar maior segurança no trabalho e garantias previdenciárias, como a aposentadoria por invalidez. Estima-se, na região, uma população de 1.000 trabalhadores mutilados nas mãos pelas máquinas de desfição da fibra.

AUTOMAÇÃO EM RITMO ACELERADO

O país prepara-se para enfrentar uma nova fase. Tancredo Neves é eleito presidente de forma indireta pelo Colégio Eleitoral, mas como candidato de oposição à ditadura. Morre antes da posse, no dia 21 de abril. O vice, José Sarney, dissidente do PDS, assume e o período de transição é muito mais lento. Os partidos de esquerda crescem e o movimento sindical mostra sua força em greves contra o arrocho salarial.

Embalada em campanhas de esclarecimento que revelam preconceito contra os chamados "grupos de risco", a AIDS começa a mostrar sua face devastadora, registrando 22.500 casos em 1985.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) afirma que os acidentes de trabalho aumentaram nos países do terceiro mundo, enquanto no Brasil a 87ª Convenção da OIT é discutida. Aprovada em 1948, a Convenção assegura o direito de os trabalhadores se organizarem em entidades representativas. Fala também sobre a pluralidade sindical (a possibilidade de mais de um sindicato por base territorial) e o fim da contribuição sindical (ou imposto sindical).



Tancredo morre antes da posse



Máquinas invadem os escritórios e preocupam

Termos como CCQ (Círculos de Controle de Qualidade) e Kanban são incorporados ao vocabulário dos empresários, e os trabalhadores sentem os efeitos da tecnologia japonesa, que começa a ser introduzida no Brasil, despertando preocupação no movimento sindical. Enquanto os empresários pensam em introduzir técnicas para aumentar a produtividade a qualquer custo, as péssimas condições de segurança no trabalho produzem mais catástrofes. O ar da Vila Parisi - em Cubatão - é invadido por 15 mil toneladas de amônia vazada de um duto que liga a Ultrafértil à Petrofértil. Em apenas quatro meses acontecem quatro explosões em diferentes Estados que matam 14 trabalhadores e deixam 47 feridos. A pior delas foi na Usina de Beneficiamento de Castanhas Lindoya, em Fortaleza, matando 12 operários.

A contaminação por chumbo, a situação do benzeno e do asbesto (amianto) no Brasil, o câncer, a saúde mental e a automação são temas de destaque em matérias da **Trabalho & Saúde** durante 1985. A Previdência Social e suas formas de financiamento são amplamente discutidas no movimento sindical e o Diesat realiza a VI Semsat com o tema "Os Trabalhadores e a Previdência Social".

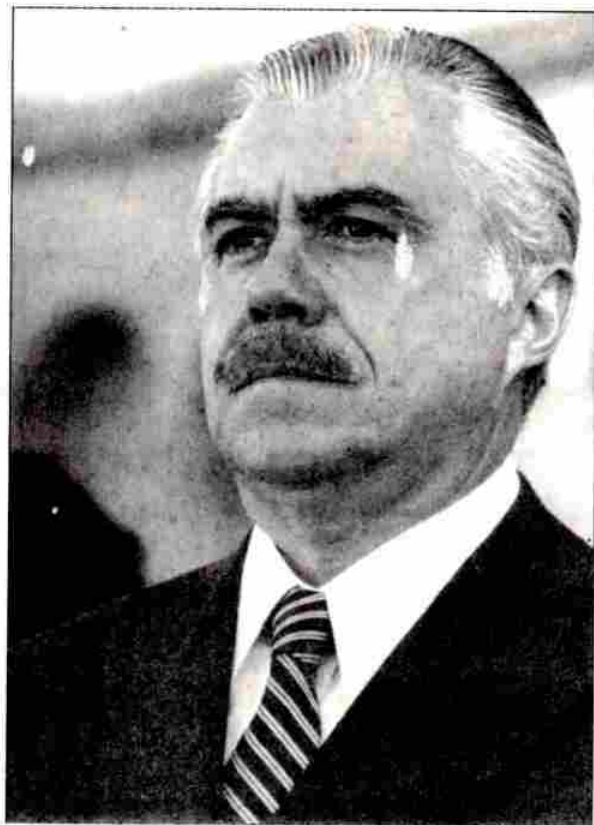
A categoria bancária e de processamento de dados crescem assim como as preocupações com a saúde, automação, o stress e a saúde mental. O Diesat desenvolve pesquisa sobre as implicações que o trabalho bancário tem sobre a saúde mental. A tenossinovite entra em cena e, mais tarde, faria parte do rol das Lesões por Esforços Repetitivos (LER).

A redução da jornada de trabalho e suas consequências sobre a saúde do metroviário também foram pesquisadas pelo Diesat em conjunto com o Sindicato da categoria.

CRUZADA CONTRA A PERICULOSIDADE

Em fevereiro, O presidente Sarney e o ministro Dilson Funaro lançam o Plano Cruzado, congelamento de preços e na onda aparecem os "fiscais do Sarney". De quebra o PMDB elege 22 governadores. Mas a saúde pública piora cada vez mais. O Rio de Janeiro é tomado por uma epidemia de dengue. O Nordeste apresenta um surto de poliomielite e a malária continua aumentando no Norte. O país regrediu na área social. Na União Soviética, um acidente na usina de Chernobyl deixa vítimas e alerta o mundo para os riscos da energia nuclear.

O movimento sindical se antecipa e o Diesat promove a VII Semsat para discutir a Constituinte. Em todo o país os trabalhadores discutem a questão da saúde. No Rio Grande do Sul acontece a I Jornada de Saúde do Trabalhador, também promovida pelo Diesat. Os trabalhadores do campo elaboram um projeto para a



Popularidade de Sarney vai às alturas



O fusquinha sai de cena

Previdência e em Bento Gonçalves (RS) os sindicatos da região se reúnem para discutir a questão.

Em São Paulo, os metroviários reivindicam adicional de periculosidade. Na Ford os empregados discutem a automação. Trabalhadores são contaminados na Eucatex, Rhodia e Nitro Química (do grupo Votorantim), enquanto os petroleiros se encontram em Campinas (SP). A Previdência Social é discutida durante todo o ano e as centrais sindicais conquistam participação no Conselho Superior da Previdência. Os aposentados e pensionistas começam a protestar e a tenossinovite é reconhecida como doença profissional pelo Inamps.

Em março ocorre a VIII Conferência Nacional de Saúde, reunindo cerca de 5 mil pessoas. Em dezembro é realizada a I Conferência Nacional do Trabalhador, uma semana após o pacote econômico chamado Cruzado II. No dia 12 de dezembro as centrais sindicais mobilizam-se em uma greve geral de protesto à atuação do governo.

É também neste ano que o Fusca, símbolo da indústria automobilística nacional, sai de circulação. Ele é ressuscitado em 1993.

1986

BENZENO E MERCÚRIO CONTAMINAM

Mikhail Gorbachev inicia, na União Soviética, a Glasnost e a Perestroika - reestruturação e abertura, em russo - alterando significativamente o panorama político internacional. No Brasil é instalada a Assembléia Constituinte e termina a festa do Cruzado. A popularidade de Sarney despenca.

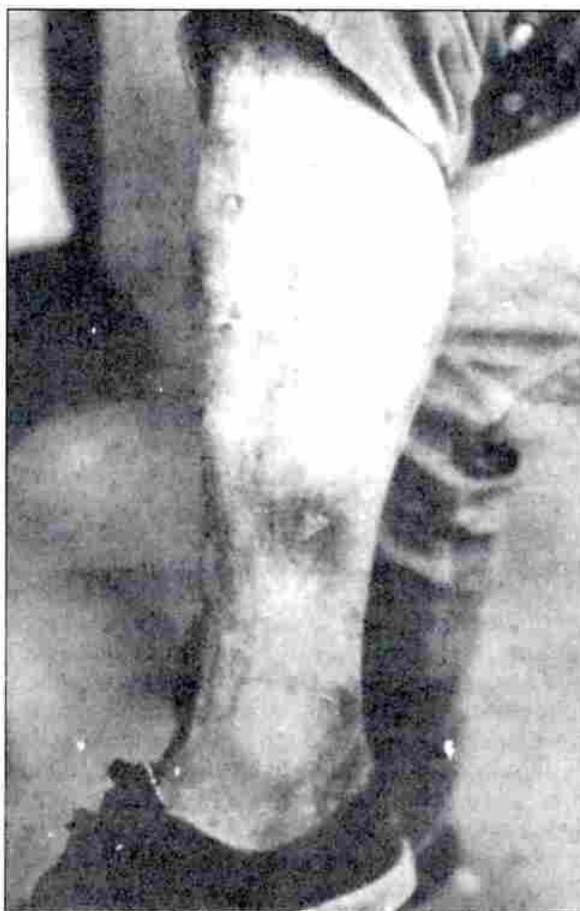
Em Goiânia, um acidente com uma cápsula de cézio-137 mata quatro pessoas, espalha radioatividade na região e revela o total despreparo do governo para as questões de energia nuclear e meio ambiente. Essa catástrofe faz com que o governo acate uma antiga reivindicação dos trabalhadores, o adicional de periculosidade e uma lei sobre radiações ionizantes.

O Conselho Superior da Previdência Social estuda o anteprojeto da nova Lei de Diretrizes e Bases da Seguridade Social. Os aposentados alertam para o descaso do governo e a miséria que recebem da Previdência.

O Diesat promove seminário sobre responsabilidade criminal. O caso de contaminação de trabalhadores por benzeno na Matarazzo, em São Caetano, obriga a empresa a pagar indenização por responsabilidade civil. Em Porto Alegre é comprovada a contaminação de trabalhadores por contato direto com mercúrio na Icotern. Também devido ao mercúrio os trabalhadores da Eletrocloro, em Santo André, são contaminados.

O Sindicato dos Químicos do ABC e o Diesat acompanham todos os passos dessa história. No Rio de Janeiro, o Diesat promove o Seminário de Atenção à Saúde dos Trabalhadores e a VIII Semsat discute o tema "Insalubridade: a morte lenta no trabalho". A CUT faz o I Encontro Nacional de Saúde e Previdência Social.

Pesquisas abordam a questão de uso do EPI e apontam o crescimento do nível de ruído. Em Rio Claro (SP), os trabalhadores de uma indústria de fibras de vidro fazem 14 dias de greve em defesa da saúde do trabalhador, a silicose é um dos maiores problemas da empresa. O Diesat participa do II Encontro Latino-Americano de Amianto, e a questão do asbesto é novamente discutida. No Mato Grosso do Sul é criada uma regional do Diesat, reunindo sindicatos do Estado e fortalecendo a luta dos trabalhadores.



Trabalhador contaminado por mercúrio



Matarazzo: contaminação por benzeno

1987

O ANO DA LEI E DAS MORTES

É promulgada a Constituição Brasileira e o cidadão passa a ter garantidos seus direitos e deveres para com o país. O movimento sindical conquista vários avanços como os sindicatos livres (o governo não pode mais realizar intervenções), a licença-paternidade, o delineamento do SUS e a jornada de 44 horas semanais, que, embora fosse reivindicado o turno de 6 horas (40 semanais), não deixa de representar uma conquista para os trabalhadores.

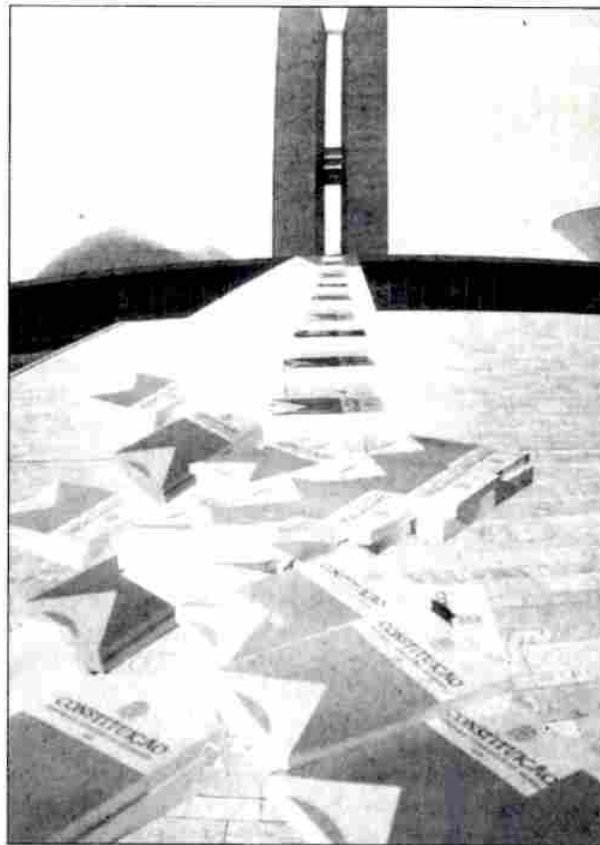
Mas enquanto o país dá um passo em direção à conquista da cidadania, regride muito em direção à barbárie. O seringueiro, líder sindical e ambientalista Chico Mendes é assassinado. Seus algezes são presos, mas já fogem. Em Volta Redonda, durante uma greve geral que pára o país, o exército invade a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e mata três operários: Walmir Freitas Monteiro, 27 anos, William Fernandes Leite, 22, e Carlos Augusto Barroso, 19. A reação popular frente a esse assassinato se dá nas urnas e a esquerda consegue vencer as eleições em vários municípios, entre eles São Paulo.

No mundo, os chamados Tigres Asiáticos mostram suas garras e surgem como potência comercial. No Oriente Médio Yasser Arafat acena com a "paz dos bravos", que cinco anos mais tarde seria concretizada.

No Brasil a AIDS faz mais uma vítima célebre. Deixando saudades de seus personagens, morre Henfil e sua compreensão sobre nosso cotidiano. O movimento sindical discute a questão da AIDS no trabalho. A CSN, palco da barbárie do governo, exhibe também seu lado nefasto: a leucopenia, e os trabalhadores de Volta Redonda realizam seu



Assassinato horroriza o mundo



A nova constituição avança em alguns pontos

I Seminário sobre Saúde. O Diesat cresce e abre um novo escritório regional em Salvador. No Mato Grosso do Sul, elabora um estudo sobre acidentes do trabalho e doenças profissionais no Estado, revelando que os agrotóxicos e as minas estão entre os principais problemas. No Rio de Janeiro, o Diesat desenvolve pesquisa sobre as condições de trabalho dos petroleiros da Bacia de Campos. Em Pernambuco acontece a I Semana de Saúde e Integridade Física do Trabalhador. Em Florianópolis (SC) a Comissão Intersindical de Saúde do Trabalhador - Cisat - discute Cipa e Comissão de Saúde. São José dos Campos (SP) também debate a questão da saúde. Em Fortaleza (CE) é realizada a II Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador enquanto no Pará, o Diesat participa do I Seminário Internacional sobre o Garimpo, discutindo os problemas do uso do mercúrio. A campanha nacional pelo turno de 6 horas ganha força e obriga os deputados a discutir a questão na Constituinte.

A Previdência é motivo de denúncias. O atendimento aos acidentados do trabalho é negligenciado pelo Inamps e Inps; um lugar nas filas do Inamps vira um bom negócio para ganhar dinheiro, cena que se repete até hoje; enquanto que as estatísticas mostram em 1987 o crescimento do número de mortos devido aos acidentes de trabalho.

A IX Semsat discute o tema "Doenças e Novas Tecnologias" e o Diesat reúne os sindicatos no seminário "Leucopenia: Morte Lenta".

Metalúrgicos de Ouro Branco e os turnos de revezamento

O Centro de Referência e Saúde do trabalhador - CRST -, inaugurado em 1992 pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Ouro Branco, tem como um dos objetivos a discussão de temas sobre o processo saúde-doença que trazem implicações para os trabalhadores.

Uma das realizações do CRST no ano de 1994 foi o seminário de turnos de revezamento, que teve por objetivo preparar melhor os trabalhadores nesse tema e elaborar uma intervenção junto às empresas. Para sua realização foram feitos estudos com base em documentos sobre o trabalho em turnos de revezamento elaborados pelo Diesat.

Desenvolvimento

O 1º Seminário de Turnos de Revezamento foi realizado em Ouro Branco na sede do Sindicato dos Metalúrgicos e do CRST, nos dias 4, 5 e 6 de fevereiro de 94.

Foram abordados os aspectos relacionados à saúde, às influências sobre a vida familiar e social e os esquemas de turnos.

Os participantes foram divididos em grupos de trabalho, que abordaram os seguintes temas:

- ⇒ descrição dos esquemas de turnos de algumas empresas selecionadas pelo grupo, respondendo aos seguintes elementos do turno:
- ⇒ número de turnos
- ⇒ número de equipes
- ⇒ duração do ciclo
- ⇒ duração da jornada
- ⇒ sentido da rotação
- ⇒ hora de troca dos turnos
- ⇒ média de horas trabalhadas por semanas
- ⇒ número máximo de turnos noturnos consecutivos
- ⇒ número de dias consecutivos trabalhados sem interrupção
- ⇒ número de dias consecutivos de folgas
- ⇒ número de folgas com sábado e domingo consecutivos
- ⇒ duração de intervalo entre dois turnos ocupados pela mesma pessoa

Esses painéis deram origem a uma série de outros



Mesa do seminário

questionamentos. No domingo, os grupos responderam às seguintes questões:

Trabalho de turno

- ⇒ o que ganhamos
- ⇒ o que perdemos
- ⇒ o que fazer para melhorar essa situação

Avaliação final

Entre os principais problemas causados pelos turnos de revezamento, foram apontados:

- ⇒ PROBLEMAS DE SAÚDE - stress, gastrite, irritação, dor de cabeça, insônia, problemas psicossomáticos, leucopenia
- ⇒ PROBLEMAS SOCIAIS - dificuldades conjugais, falta de contato com os filhos, perda do relacionamento social com amigos e parentes, alcoolismo.
- ⇒ PROBLEMAS PROFISSIONAIS - falta de estímulo, diminuição da produtividade, sentimento de impotência profissional.

Esse seminário, realizado pelo Sindicato em 94, tende a continuar em 95 com desdobramentos para a atuação dos cipeiros e de toda a base sindical. A preocupação com a melhoria das condições de trabalho, saúde e segurança tem sido uma constante desta diretoria e continuará sendo em 1995.

Uma reformulação total

O tesoureiro nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), presidente do Sindicato dos Químicos do ABC e ex-presidente do Diesat, Remígio Todeschini, avalia que o movimento sindical brasileiro precisa fortalecer o trabalho de formação sindical na área de estudos e pesquisas e "exigir a reformulação de tudo que está aí".

Trabalho & Saúde: Na sua avaliação, quais as mudanças ocorridas na visão do movimento sindical em relação à luta por melhores condições de saúde no trabalho de 1980 para cá?

Remígio Todeschini: Com a retomada dos movimentos do ABC, em 78, colocou-se na pauta a questão da saúde. Exigiam-se medidas contra o grande número de acidentes e começou a se ter estabilidade no emprego. Também foi criado o Diesat, em 1980, que deu suporte técnico a essa luta dos trabalhadores.

T&S: Quais foram os avanços mais significativos nesse período? Qual a importância que o movimento sindical teve nessas conquistas?

Remígio Todeschini: As principais categorias, como metalúrgicos, químicos e bancários, tiveram muitos avanços. Além de estabilidade do acidentado e doente houve um controle maior por parte dos trabalhadores sobre os processos eleitorais da Cipa, foi exigido o direito de informação sobre produtos de risco, condições de trabalho, o direito de recusa, em 89, direito de informação sobre os resultados dos exames médicos e alterações, embora um pouco tímidas, no contexto das principais doenças profissionais (saturismo, hidrargirismo, LER e outras). Se essas mudanças ocorreram foi devido a greves em campanhas salariais e lutas específicas em setores da área química e metalúrgica.

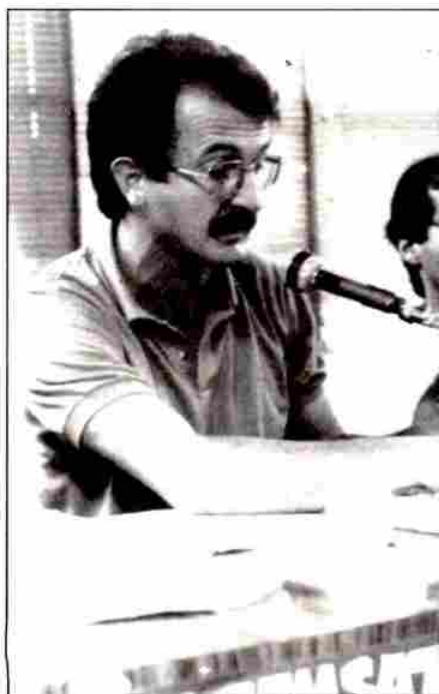
T&S: Como o sr. vê o papel que o mo-

Precisamos exigir um Estado eficiente e público que toque as políticas sociais

vimento sindical brasileiro desempenha nessa área em comparação com a atuação em outros países?

Remígio Todeschini: É evidente que em alguns países há um avanço considerável, como no caso dos italianos ou dos ingleses, que têm um programa de formação nessa área. Mas, em outros, a luta ainda é tímida. A nossa precisa ser mais geral. No caso da CUT, estamos articulando um amplo projeto de formação nessa área, a fim de socializarmos a luta para todos os trabalhadores do país.

T&S: O sr. entende que com a implantação do Mercosul acontecerão avanços ou retrocessos nessa área? E qual o papel que cabe ao movimento sindical brasileiro?



Remi: tesoureiro nacional da CUT

Remígio Todeschini: O Mercosul, na visão empresarial e dos governos, é feito à base da integração comercial o mais rápido possível, sem as resguardas de direitos. As centrais e, principalmente, a CUT levaram uma proposta para as reuniões do subgrupo de Relações de Trabalho para que haja uma norma comum entre os países do Mercosul, garantindo no caso da saúde do trabalhador o direito à informação, organização no local de trabalho e proteção ao acidentado e doente. Mas está difícil. Vai depender muito de nossa mobilização e da pressão das várias centrais sindicais.

T&S: O que o sr. espera do próximo governo brasileiro em relação à Previdência, SUS e ao grande número de trabalhadores que se acidentam e morrem no país?

Remígio Todeschini: Estamos preocupados, pois o projeto que conhecemos até agora dos assessores de FHC é de piorar a Previdência e a Saúde. Precisamos, a partir das centrais, ter mobilização nacional para essas questões que, normalmente, ficam em segundo plano.

T&S: Quais são os desafios para o movimento sindical brasileiro neste final de milênio em relação à luta por melhores condições de trabalho e de saúde?

Remígio Todeschini: Precisamos fortalecer o trabalho de formação sindical na área de estudos e pesquisas, exigir a reformulação de tudo o que está aí. O modelo de saúde de trabalhador está muito fragmentado. É preciso que dentro do SUS haja uma unificação de fato. Enfim, neste período o que está em discussão é o modelo do Estado: mínimo segundo os empresários, em que tudo é privatizado. De nosso lado, precisamos exigir um Estado eficiente e público, que toque as políticas sociais.

CONTURBADO E AGITADO

Da Alemanha vem a notícia: o muro que divide o mundo entre capitalistas e socialistas desde o final da 2ª Guerra Mundial foi derrubado. Era o final da guerra fria. A rápida unificação alemã e a abertura dos países do Leste Europeu alteram profundamente o panorama geopolítico mundial. A dissolução do império soviético faz surgir novos países. E os trabalhadores europeus começam a discutir a unificação européia. Na China, um massacre de 1.400 pessoas dentre quase 1 milhão que reivindica reformas no regime político aterroriza o mundo. A imagem do estudante sozinho parando a fila de tanques de guerra tornou-se uma bandeira pela paz. No Paraguai, acaba a ditadura militar com a derrubada de Alfredo Stroessner há 34 anos no poder.

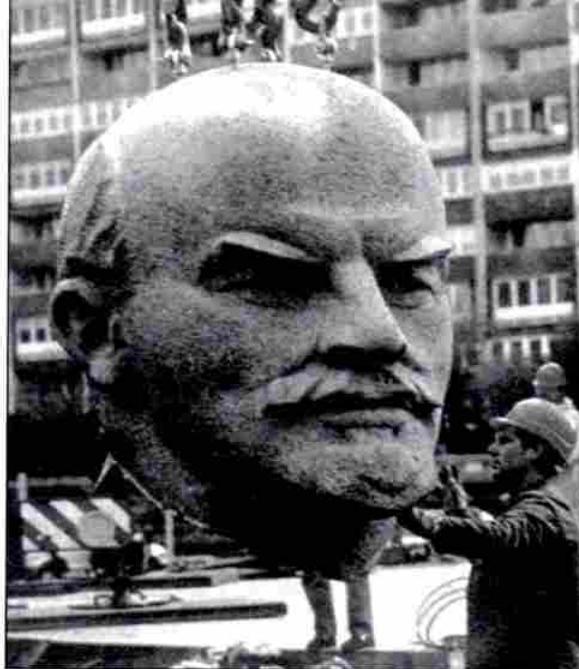
No Brasil, após 25 anos sem eleições diretas para presidente da República, Fernando Collor de Mello é eleito. Derrota Luís Inácio Lula da Silva no segundo turno utilizando uma campanha suja e repleta de ataques pessoais. Anunciava que traria a modernidade ao país e acabaria com os corruptos. Após 2 anos de mandato, o país conheceria seus conceitos e métodos de modernidade e corrupção.

Nos Estados, as Assembléias Legislativas formulam as Constituições Estaduais, acompanhadas de perto pelo movimento sindical. Em São Paulo, por exemplo, os trabalhadores garantem o direito de recusa ao trabalho em caso de situação de risco grave e iminente. Além disso, é garantida também a participação comunitária nos conselhos de saúde do SUS e a permissão para a atuação da saúde pública dentro das fábricas.

Essas conquistas ocorrem graças à participa-



Seminário práticas sindicais na área de saúde



Cai o muro e com ele muitos outros símbolos

ção do movimento sindical e do Diesat no envio de propostas e no acompanhamento das votações. Em vários Estados, o movimento sindical esteve presente apresentando emendas populares sobre saúde e meio ambiente. O avanço foi desigual, sendo que no Rio Grande do Sul a emenda sobre o direito de recusa foi rejeitada. No Rio de Janeiro, no Espírito Santo, no Norte e Centro-Oeste existiram avanços na questão ambiental.

A Previdência Social continua preocupando os trabalhadores, que discutem, entre outros temas, as formas de custeio e a reabilitação profissional no I Encontro Intersindical de Previdência Social organizado pelo Diesat, Dieese e Diap. O Diesat também organiza o seminário "Práticas Sindicais na Área de Saúde" que permite o intercâmbio de informações entre diferentes sindicatos.

O Brasil é o primeiro país a utilizar o metanol como combustível em larga escala sem que existissem estudos sobre quais os riscos de intoxicação a que estariam submetidos os trabalhadores e os usuários. Sindicatos e o Diesat foram contrários a essa medida. Neste ano 19 mil trabalhadores realizam greve e passeata no ABC depois que mais um operário morre esmagado pela prensa em que trabalha.

Estudo do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco mostra que o número de trabalhadores acidentados na região é maior do que o de sete Estados brasileiros juntos.

"Insalubridade: Morte Lenta no Trabalho" é o título do livro organizado pelo Diesat. Fundamental para a compreensão da situação atual da saúde do trabalhador no Brasil, esse livro é referência para vários autores nacionais e internacionais, além de constar da bibliografia obrigatória para exames de pós-graduação em universidades como a Unicamp, por exemplo.

1989



Em Ipatinga, nós cuidamos da saúde do trabalhador metalúrgico



O Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga mantém um Departamento de Saúde com 5 dentistas, 2 clínicos gerais, 1 pneumologista e 1 oftalmologista para cuidar da saúde do trabalhador metalúrgico e de sua família. Além disso, possuímos um moderno laboratório clínico, com capacidade para a realização de 33 diferentes tipos de exame.

O nosso Departamento de Saúde Ocupacional conta com advogado e médico do trabalho, acompanhando diretamente a saúde dos trabalhadores nas empresas.

Através de Acordo Coletivo da categoria foi criada uma Comissão Paritária (que inclui diretores do Sindipa e técnicos da Usiminas) para fazer o completo levantamento dos pontos onde o Mapa de Riscos deixa dúvidas quanto à insalubridade e periculosidade, além de apurar as reais condições de trabalho dos metalúrgicos em seus locais de trabalho.

Para nós, a saúde do trabalhador é o nosso maior patrimônio...

Há 10 anos na luta pela saúde do trabalhador

Antes mesmo de termos a primeira diretoria definitiva já lutávamos pelos companheiros portadores de LER. Em 1986, lançamos uma cartilha explicando aos trabalhadores as causas e problemas das LER. Participamos da luta pelo reconhecimento da doença em todas as suas fases, até que em 1990 conquistamos a adaptação da NR 17. Nossa pressão junto ao ministro foi decisiva.

Aumentamos nosso leque de ação contra os desmandos no atendimento do INSS. Na área da saúde do trabalhador isso se traduzia na participação e elaboração da Norma Técnica da LER, que serviu como base para a do INSS.

Participamos nos conselhos gestores de vários CRSTS, na luta pela preservação do PST-ZN e sua transformação em Centro de Referência Estadual, no Fist, nas comissões de ética e na direção do Diesat.

Sabemos, porém que diante do caos que afeta a saúde do trabalhador, isso é insuficiente. Portanto pretendemos ampliar nossa participação nessa briga.

- Pela implantação efetiva do SUS
- Pelas normas técnicas de saúde
- Pelo fim da morbidade nas condições de trabalho
- Por um atendimento e tratamento dignos aos trabalhadores

Sindpd - Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados e Empregados de Empresas de Processamento de Dados do Estado de São Paulo

CONFISCO E PROTESTO

Fernando Collor de Mello é o primeiro presidente eleito desde 1960 e conta com a confiança de milhões de brasileiros. No entanto, logo após a posse, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, anuncia o maior choque econômico da história do país. Confisca 5 trilhões de cruzados novos que são congelados por 18 meses, bloqueando contas correntes e poupança de 60 milhões de brasileiros. No início, esse plano maluco teve 81% de aprovação. Em pouco tempo a população se decepciona. É o começo de um péssimo período para o país, imerso em corrupção e atitudes irrefletidas. O plano ataca a inflação como prioridade e nenhuma mudança foi feita no campo da política social. Ou seja, na área de saúde e previdência não há proposta alguma.

Também é ano de eleições para o Congresso Nacional e para governos de Estados. A morte de Luís Carlos Prestes, líder comunista, encerra uma parte da história do país.

O movimento Sindical consolida cada vez mais a luta em defesa da saúde dos trabalhadores. Surge a primeira greve por melhores condições de trabalho no Estado do Paraná, na Wafry Comércio

e Indústria de Baterias. Todas as reivindicações são atendidas.

Também no Sul, em Florianópolis, o Sindicato dos Bancários investe na questão da saúde. O Programa de Saúde do Trabalhador de Santos é destaque da revista **Trabalho & Saúde**. Mostra a história desde a sua implantação, em 1984, enquanto os leucopênicos da Baixada Santista discutem a volta ao trabalho. O Metanol continua assustando os trabalhadores e demonstrando o descaso por parte do governo.

Mais de 150 pessoas protestam contra o caos na assistência médica, na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Eduardo Jorge, secretário de Higiene e Saúde de São Paulo, faz denúncia a desativação de metade do Hospital Emílio Ribas. David Capistrano, secretário da Saúde de Santos, acusa o governo estadual de investir mais dinheiro nas fundações do novo Instituto da Mulher do que no total repassado a todos os municípios.

O setor de saúde nunca viveu crise semelhante. Mesmo relegada a segundo plano há décadas, a falta de verbas para a saúde pública chega ao ápice. O governo federal e estadual não encaram com a devida seriedade essa situação.



Explode a crise na saúde e corredores viram enfermarias



Collor e Zélia assaltam dando risada

1990